

“Segundo Tempo”: uma narrativa literária do real

Suzana Rosa ARANTES¹

Diélen dos Reis Borges ALMEIDA²

Dayane Nogueira de ALMEIDA³

Ana Cristina Menegotto SPANNENBERG⁴

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

RESUMO

“Segundo Tempo” é uma crônica esportiva que foi publicada na *Revista Ventana*, um produto desenvolvido como projeto experimental no sexto e sétimo períodos do curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A matéria é a narração literária de um acontecimento real, de forma leve, humorística e poética (Jornalismo Literário). No texto, o futebol, esporte considerado pertencente ao universo masculino, é praticado por um grupo de meninas.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Literário; Cultura Jovem; Esporte.

1 INTRODUÇÃO

A matéria “Segundo Tempo” foi produzida no primeiro semestre de 2012 para ser publicada na *Revista Ventana*, um projeto experimental desenvolvido no sexto e sétimo períodos do curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. A revista, cujo público-alvo se constituiu na figura dos jovens universitários da cidade de Uberlândia, utilizou as técnicas e o estilo do Jornalismo Literário para abordar conteúdos relacionados à cultura, entendida como um fenômeno exclusivamente humano que:

[...] se refere à capacidade que os seres humanos têm de dar significado às suas ações e ao mundo que os rodeia. A cultura é compartilhada pelos indivíduos de um determinado grupo, não se referindo pois a um fenômeno individual; por outro lado [...], cada grupo de seres humanos, em diferentes épocas e lugares dá diferentes significados a coisas e passagens da vida aparentemente semelhantes. (THOMAZ, 1995, p. 427)

¹ Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, email: suzanaarantes27@gmail.com.

² Estudante recém-graduada do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, email: dielenrb@yahoo.com.br.

³ Estudante recém-graduada do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, email: dayane.nogueiraa@yahoo.com.br.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: anacristina@faced.ufu.br.

O projeto editorial da revista previu uma seção intitulada “Atitude”, com matérias sobre comportamentos e hábitos dos jovens de Uberlândia. Durante a reunião de pauta, uma das integrantes do grupo sugeriu que fosse abordado o hábito de mulheres que praticam o futebol como atividade de lazer, a fim de retratar o atual estado dessa prática tradicionalmente masculina, mas que, em anos mais recentes, conquistou adeptas. E assim, o “racha” semanal disputado por mulheres em uma quadra de futsal em Uberlândia tornou-se a produção em Jornalismo Literário “Segundo Tempo”, a qual descrevemos neste texto.

2 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A produção da matéria “Segundo Tempo” iniciou-se com a reflexão sobre a identidade da mulher ao longo da história, bem como sua participação (ou a falta dela) em atividades historicamente destinadas aos homens. Conforme Beauvoir (1980), não se nasce mulher, mas se torna mulher: as características femininas de submissão e fragilidade não são natas, e sim, moldadas pela sociedade, a começar pela própria família.

Tudo contribui para confirmar essa hierarquia aos olhos da menina. Sua cultura histórica, literária, as canções, as lendas com que a embalam são uma exaltação do homem. São os homens que fizeram a Grécia, o Império Romano, a França e todas as nações, que descobriram a terra e inventaram os instrumentos que permitem explorá-la, que a governaram, que a povoaram de estátuas, de quadros e de livros. (BEAUVOIR, 1980, p.30)

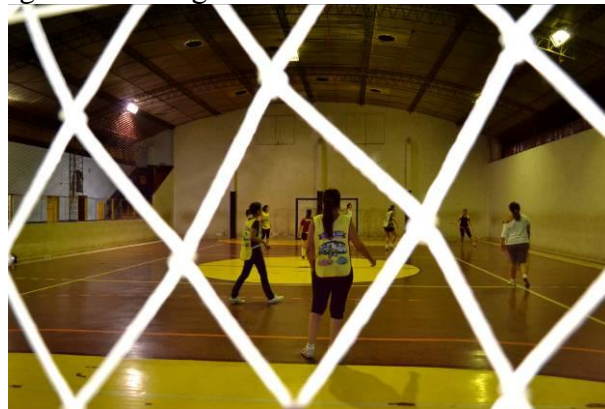
A partir dessas reflexões a respeito do que a sociedade espera da figura feminina, elaboramos a pauta com questões que passavam pelo conhecimento das fontes entrevistadas, por suas motivações para se envolverem com a prática do futebol e como lidam com possíveis conflitos entre a identidade da mulher e um esporte tradicionalmente masculino. As perguntas são detalhadas no próximo tópico.

A apuração aconteceu antes, durante e depois de um “racha” marcado previamente entre as mulheres na quadra Liberdade, em Uberlândia-MG. Uma hora antes do jogo, as estudantes de Jornalismo que assinam a matéria se encontraram com as fontes nos espaços reservados ao público que frequenta a quadra e realizaram a entrevista cujo roteiro foi previamente elaborado. Outras questões surgiram durante a conversa, especialmente relacionadas à discriminação e à associação do futebol e do futsal à homossexualidade.

O “racha” também foi acompanhado pelas estudantes, que puderam fotografar as jogadas, os detalhes na aparência das jogadoras e suas reações emocionais durante a

atividade. Sousa (2004, p.95), em sua classificação de gêneros fotojornalísticos, afirma que “as fotografias de desporto necessitam de possuir ação e de suscitar emoção”. Por isso, houve o cuidado em captar imagens que traduzissem os movimentos do “racha” (Figuras 1 e 4). Todavia, como a essência da matéria se constituía pela interface entre ser mulher e gostar de praticar o futebol como atividade de lazer, também foram feitas fotografias que se classificam, segundo Sousa (2004, p.97), em “feature photos de desporto”, que se definem como “fotografias em que o interesse humano se sobrepõe à ação desportiva enquanto mais-valia fotográfica, sendo obtidas no decorrer de um acontecimento desportivo” (Figura 3 e 5). Pose típica do universo futebolístico, fez-se também o retrato ambiental, o qual “joga com o ambiente em que o sujeito (ou o grupo) é retratado e com os objetos que o rodeiam para salientar um determinado aspecto da sua personalidade” (SOUSA, 2004, p.99) (Figura 2). A apuração encerrou-se com mais alguns minutos de bate-papo entre as estudantes de Jornalismo e as fontes.

Figura 1 – Fotografia de um momento do “racha”



Fonte: *Revista Ventana* (2012)

Figura 2 – Retrato posado do time de mulheres que disputam o “racha”



Fonte: *Revista Ventana* (2012)

Figura 3 – Detalhe da jogadora com o pé na bola, perto da bolsa



Fonte: *Revista Ventana* (2012)

Figura 4 – Ação da jogadora com a bola em um lance do “racha”



Fonte: *Revista Ventana* (2012)

Figura 5 – Jogadora arruma o cabelo durante a partida



Fonte: *Revista Ventana* (2012)

A redação da matéria “Segundo Tempo” seguir os preceitos do Jornalismo Literário, adotado em toda a *Revista Ventana*, na qual a matéria foi publicada. Trata-se de um estilo em que se utilizam as técnicas da Literatura, como detalhamento e figuras de linguagem, para relatar fatos jornalísticos a fim de conferir profundidade e perenidade ao texto jornalístico.

Significa potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lead, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos. No dia seguinte, o texto deve servir para algo mais do que simplesmente embrulhar o peixe na feira. (PENA, 2006, p. 13)

O uso das técnicas literárias é justificado por Tom Wolfe, célebre autor do *New Journalism* norte-americano da década de 1960:

O que me interessava não era simplesmente a descoberta da possibilidade de escrever não-ficção apurada com técnicas em geral associadas ao romance e ao conto. Era isso – e mais. Era a descoberta de que é possível na não-ficção, no jornalismo, usar qualquer recurso literário, dos dialogismos tradicionais do ensaio ao fluxo de consciência, e usar muitos tipos diferentes ao mesmo tempo, ou dentro de um espaço relativamente curto... para excitar tanto intelectual como emocionalmente o leitor. (WOLFE, 2005, p.28)

No próximo item, detalharemos resultado desta produção, que se materializou na publicação da matéria jornalístico-literária “Segundo Tempo”, na *Revista Ventana*.

3 OBJETIVO

A proposta da editoria “Atitude”, na qual a matéria “Segundo Tempo” foi publicada, é apresentar ao leitor hábitos de jovens uberlandenses. Dessa maneira, o objetivo da reportagem foi mostrar o futsal como uma forma de lazer entre um grupo de mulheres de Uberlândia, dando enfoque na questão de que o lado feminino e o esporte podem andar juntos.

4 JUSTIFICATIVA

A matéria “Segundo Tempo” se justifica por quebrar estereótipos construídos ao longo do tempo para o gênero feminino, como, por exemplo, o de que mulher não joga futebol e que os lazes femininos se detêm a fazer compras ou conversar. Além disso, utilizando o jornalismo literário, juntamente com a crônica esportiva, narra uma partida de futebol de uma maneira perspicaz, que atraia a atenção do público-alvo.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

No Projeto Experimental (Edição 00 – Ano 01), a editoria “Atitude” foi composta pela matéria intitulada “Segundo Tempo”, com uma reportagem sobre mulheres que jogam e gostam de futsal e têm esse esporte como um momento de lazer. A reportagem “Segundo Tempo” se configura como uma crônica, esta que para Marques de Melo (2003, p. 159), “tem uma feição de relato poético do real, situado na fronteira entre a informação de atualidade e a narração literária”.

Para a produção da matéria, foram realizadas entrevistas com cinco das 14 meninas que integram o grupo, que se reúne todas as quartas-feiras no horário da noite. Daí surge o nome do encontro, chamado por elas de “Racha de Quarta”. As entrevistadas foram Mayra Mundim, Kelly Silva, Leticia Aires, Marcia Florêncio e Andreza Cesário. Foram feitas as seguintes perguntas:

- 1) Vocês sempre praticaram esporte?
- 2) Quando esse grupo começou a se reunir para jogar futebol?
- 3) Quantas meninas participam desse grupo?
- 4) Qual a profissão de vocês?
- 5) Qual a idade de vocês?
- 6) Por que a escolha pelo futebol (contexto de preconceito contra mulher que joga futebol e de desvalorização do futebol feminino no Brasil)?
- 7) Como vocês veem o olhar e a opinião das pessoas sobre mulheres que jogam futebol?
- 8) Vocês acham que as próprias mulheres têm preconceito com aquelas que jogam, brincam de futebol?
- 9) Como vocês reagem quando percebem que alguém está tendo preconceito contra vocês?
- 10) Existe um estereótipo de que a mulher que joga futebol é sempre homossexual. O que vocês pensam disso?
- 11) Como vocês costumam se organizar (combinar horários, convidar outras pessoas)?
- 12) Quais os benefícios que vocês percebem que essa prática traz para a sua vida (saúde, relaxamento, relacionamento)?
- 13) Existem dificuldades para manter essa rotina de prática do futebol?
- 14) Qual a opinião de vocês sobre o futebol feminino profissional no Brasil hoje em dia?
- 15) O que vocês teriam a dizer para as famílias que começam a perceber que suas meninas têm interesse pelo futebol?

A partir das entrevistas coletadas, foi construída uma crônica esportiva, no estilo “crônica-conto”, que Marques de Melo (2003, p. 158) define como “o acontecimento que gira em torno do ‘não-eu’, em que o cronista é apenas o narrador, o historiador”. Nesse sentido, as narradoras de “Segundo Tempo” foram Diélen Borges e Suzana Arantes, que narraram um acontecimento real, mas de forma poética e leve, que vai ao encontro do objetivo editorial da *Revista Ventana* e desse grupo de meninas, que têm a diversão e a prática de uma atividade física como foco principal desse encontro.

“Segundo Tempo” tem sete parágrafos e ocupa duas páginas da revista (28 e 29). Uma fotografia na página 28 abre a matéria, e outras quatro, em tamanho menor e

localizadas na parte superior, compõem a página 29. São imagens que registram momentos de preparação e descontração do grupo durante a partida, conforme apresentado acima.

6 CONSIDERAÇÕES

Esporte e lazer, segundo Marques de Melo (2003, p. 111), “são dois processos sociais autônomos, cada um deles cumprindo funções peculiares no bojo da sociedade”. Para as meninas do “Racha de Quarta”, o lazer e o divertimento são o foco desse encontro semanal, além da prática de uma atividade esportiva ao lado das amigas.

Segundo Marques de Melo (2003, p. 149), “a crônica designa uma composição breve, por ordem cronológica, relacionada com a atualidade”. “Segundo Tempo” é uma crônica esportiva, pertencente ao estilo “crônica-conto”, que narra acontecimentos de forma humorística e seguindo uma cronologia de acordo com o andamento da partida desse grupo de meninas.

A linha editorial da *Revista Ventana* consiste em pautar a cultura pós-moderna (arte e comportamento) por meio do jornalismo literário. Assim, objetivou-se publicar textos que extrapolem os formatos do jornalismo tradicional, com maior liberdade estilística, abordando as manifestações culturais da sociedade atual, especialmente aquilo que interesse à juventude universitária uberlandense, que é o público-alvo da *Revista Ventana*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo: A experiência Viva**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo Brasileiro**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

_____. **Jornalismo Opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3 ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

REVISTA VENTANA. Projeto experimental. Universidade Federal de Uberlândia. Curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo. 2012.

SOUSA, Jorge Pedro de. **Fotojornalismo: Introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

THOMAZ, Omar Ribeiro. A antropologia e o mundo contemporâneo: cultura e diversidade. In: SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (orgs). **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995, p. 425-441.

WOLFE, Tom. **Radical chique o Novo Jornalismo**. São Paulo: Jornalismo Literário: Companhia das Letras, 2005.